

SOU DE BARRO

Livro 69

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MENTIRAS

Antes de desembarcar em um novo dia, não havia ninguém mais acreditando, só eu, assistindo as majestosas mentiras, descarregando meus sonhos entre inférteis, estéreis querendo me confiscar as esperanças. Escondo as últimas reservas, temo um assalto coletivo. Saí pela porta, metido debaixo do medo, ignorando o que estavam encomendado para mim.



O TEMPO E O VENTO

O vento tirou-me anos de cima. Ninguém sabe que o que eu carrego são os anos, todos pensam que sou eu, porém eu fiquei. O vento seguir levando o tempo e eu tive que ir com ele. Vejam-me que sigo voando.

O OPOSTO

Esgoto o animal até cansar de odiar, meto os nervos no barro, luto, animo todos os pecados, grita dentro de mim a ofensa, a surpresa, o deserto, a ferida, atrás do caos ela carrega com a falsidade, ela assopra em casa elogia uma verdade não sente.



AMORES EM DESUSO

Aproveito esses desejos em desuso e divulgo monólogos que brotam aos borbotões desembocando em expansões penetrantes. Sigo igual no essencial, minha solidariedade atual procede de impossibilidades adiadas, de generosos amores que se esconderam envergonhados no esquecimento.

CONTRA DEMÔNIOS

Quando durmo à tarde pareço despertar lutando contra demônios, parece que uma horda de mal humores se apossa de mim surpreendendo-me com suas declarações, suas irritações, entram pela tarde dando lições de incivilidade.



EMPAFIA

Desisti de fingir tolerância. Não aguento tanta verdade fora de lugar, tantas versões caluniosas e tantos ignorantes a repeti-las com a empáfia servindo-lhes de guia. Diante deles pareço desalmado, perco meu estoque de boa-vontade.

ERROS

Como uma prevenção ao dano proponho divulgar-se erros das pessoas ignorantes que falam do que não entendem.



TENTO

Tento eliminar o trágico, sem euforia. Ainda que evite o passado ele anuncia presenças esperando oportunidades para retornar. Ele continua a fazer festa à sombra de minha desatenção. Às escondidas, ressuscita outras partes da minha vida.

VERTER LÁGRIMAS

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro dor tão doída como a de perceber o vazio de uma presença.



UM SUSPIRO

Um suspiro de alívio anula o investimento da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu el primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.

QUERO

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade de sonhar, magnifico o presente para sustentar o meu desejo de viver.



UMA DIMENSÃO

A dimensão mais importante se revela na perda. Na tua ausência, descobro a admiração como um tributo à saudade. Este que sou persiste em aprender a legitimar-se mediante o vazio. Impotente para reinventar o tempo, deliro em uma criação que supõe o vazio, entendido como o que existe. A rigor, me conduzo em direção a todas as contradições meramente para voltar a encontrar, conceber uma repetição, negar-me a perder em definitivo, estender uma duração, dar uma resposta diferente ao destino.

OS TRAÇOS

Procuro uma solução para minhas contradições. Um caminho que diminua minha perplexidade. As rugas seguem as mesmas, fiéis, combinadas com o tempo, afundadas no meu rosto, seu lugar natural.



REAJÓ

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grava fundo, representa a tortura extrema, e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas, radical, extremado, reajo com o osso.

PEDAÇOS RENUNCIADOS

Cansei de viver no regime de consultoria permanente, falta-me tempo para revelar tudo o que deixei de fazer. Devo devolver-me o terreno invadido, dar-me o direito de posse aos meus pedaços renunciados.



INGENUIDADE

Ingênuo, abrigo uma vida intacta, fresca, pueril como uma bem-aventurada fantasia inaugural. Um amor em desuso me faz ver a vida sem novas paixões. Embora eu tente me convencer de que a minha vida me pertence, ela passa, acontece produzida quase alheia. Assisto mais que acolho.

DEPOIS

Depois de tanto havermos amado, vivido, entregaste as queixas, nunca me deixaste saber quais. Como água de rio, fugitiva, desapareceste sucumbindo detrás de muitos silêncios, não houve tempo hábil. O pouco ânimo nunca construiu tudo o que o nosso encontro necessitava. Os riscos graves não aceitam cálculos, devolvem o tamanho da imprudência sem avisar, enfrentam-se a si mesmos, causam mal escondem-se como se nunca tivessem sido cuidados.



INCOGNITA

Quero o alimento que torne explícito o mundo que carrego dentro de mim. Vivo recostado no cotidiano, projetando na hora seguinte liberar um grito que mude minha vida. Distraio meus próximos minutos para tornar minha carência menos premente. Razões nunca me faltam. Elas assumem um significado definitivo quando me fazem entender que o futuro segue sendo uma incógnita.

AGUARDO

Aguardo um momento propício para salvaguardar o espanto que me causa o abuso de poder. Tento ajustar no foro íntimo. Uma tolerância esgotada ainda fecunda advertências. Recuso-me a conceder esta tolerância, um pedido de paciência no meio do desespero.



INVENTO DIÁRIO

Faço da vida um invento diário. Como personagem secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios dos caminhos percorridos. Neles, suaves emoções relembram afagos sensatos. Conduzo-me tentando um equilíbrio. Quero assinar um contrato que me vincule à terra onde nasci, indispensável origem.

CONGELO O PASSADO

Senti que sobre aquele momento depositava muitas outras coisas. Impossível reconhecer o lugar; ainda que o lugar fosse o mesmo, o tempo era outro. Acostumado a preencher as coisas ausentes, forcei um cuidado insuficiente, alimentando uma melancolia que faz anos não se move do lugar. Imagino, conheço todos meus inventos, reconheço meus sentimentos, cultivo essa intimidade como se pudesse guiar meu destino como um maestro. Tento devolver-me a um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida. Congelo o passado como eterno, esquecido de que as lembranças são antigas e a memória esquece.



CONFORME A HORA

Tenho um amor que se manifesta conforme a hora, que desobedece o relógio, o previsto, a razão, que inventa uma ordem onde a desordem desfaz.

VISTA PLENA

As precipitações, os imprevistos, as compulsões, todas reunidas me dominam em manifestações sem medida. Vejo-me, então, perdendo a razão, desviando os sentidos, o que me habita e que nem sempre domino. Tomei as feições que o tempo me impôs sem escolha. Não contente, ele tomou-me alguns direitos, cassou-me a tolerância e a vista plena.



NO RASTRO DA AMADA

Sigo no rastro da amada e não sei mais se sou eu quem segue sonhando ou se me escondo nos sonhos dela.

NÃO RECICLÁVEL

Ostentando vazios permanentes, expus-me consciente dos riscos que crer desencadeia. Peço licença para contrariar opiniões e romper expectativas sem dar ou conceder um minuto que autorize o supérfluo a invadir meu tempo depois que o descobri um bem não reciclável.



DESDE ONDE VEM

Desde onde vem essa tristeza que me invade de golpe sem pedir licença, se expressa impura como uma desventura? É como um mal que se intromete como se ocupara todos os espaços e estivesse eu em comum concórdia com sua impertinente presença.

COLHER VERSOS

Tenho andado por aí me fazendo companhia, lendo o óbito dos outros e compensando as dores que às vezes não me deixam em paz. Solenemente, tento ficar bem-disposto e, na ausência de contradições, sonho intensamente com as agitações que me deram vida, com os desafios que me inovaram com um acordar mais feliz.



MEU TOM

Embora meu tom denote desprendimento, junto todos os pedaços, me faço um pouco mais inteiro para falar e calar. Vivo inventando interlocutores, não me acostumo à solidão.

AS MINHAS SOMBRAS

Onde andarão as minhas sombras? Esqueci que me pertenciam. Eram eloquentes no acompanhar desenhando-me na insistente duplicação, copiando todos os meus movimentos. Cansadas de me acompanharem, hoje me esperam em algum lugar qualquer. Ando ao seu alcance, ofereço recompensa e ela não quer mais saber de mim. Fui atrás delas, não as encontrei.



AS MÁSCARAS

Tantas máscaras que me desmemoriei, perdi um pouco das identidades todos os dias, me desbotei. De tanto mudar, perdi o dom e a tonalidade.

LEMBRANÇA E MEMÓRIA

Como guardar em mim as lembranças que ainda são presenças e fazê-las viventes, mais que sobreviventes, ainda que o vazio imponha sua força?



QUANDO NÃO POSSO

Quando não posso optar pelo esquecimento, luto para ver o que posso fazer. Componho a postura, recupero o sentido. Na mediação, se misturam sujeitos, verbos e predicados.

BUSCANDO AMPARO

Buscando amparo, pronuncio preces à natureza, concessão de uma vida ordenada, dias prazerosos, o direito de paz e da tenacidade nos propósitos, e de alcançar a velhice com saúde para sustentar e reafirmar as teses de convicções na vida.



ANSIA INFINITA

Transportados reiteradamente, digitando interminavelmente, com uma ânsia infinita, condicionando emoções e modelando existências cada vez mais complexas e menos pessoais. No presente estado o que a minha limitada inteligência questiona é como confiar em uma inteligência artificial.

INUTIL REPETIÇÃO

Minha esperança corre no sentido contrário ao da vida. Minha debilitada atenção foge do meu controle. O desânimo maior provém da falta de diálogos, pesada solidão.



SUBMERGIDOS NA INFELICIDADE

Hoje tive na batalha de convencer algumas pessoas a desistirem de ser ignorantes, o mercado está saturado de alfabetizados que não pensam, subdesenvolvidos que se apoiam em riquezas materiais acreditando serem elas as únicas. Desfalcadas de valores se preparam para submergir na infelicidade.

DESEJOS LEVES

Desejos leves se deitam na tua pele, talvez tenha aprendido com outros desejos a sutileza da indução erótica não invasiva. Uma ocupação benigna, onde meu corpo te adota como consentida companhia.



NOVOS CONTROLES

Novos controles, novas relações, outros encontros, ficar longe ficcionando estar perto. Quem mais me olha são as câmeras de vigilância. Imploro olhos humanizados identificadores de minhas necessidades, careço de almas e calores. Deslizo meu passo entre anônimos à minha presença, conversando com rádios, televisões, telefones, a identidade lhes foge dos dedos, se instala na íris, na senha, no código, na tribo. O nada vale tudo enquanto a biologia espantada assiste nivelamentos onde todos são tudo e todos são nada.

PROMETO SERENIDADES

Prometo serenidades, mas não ausências de angustias, os rigores, a solidão. Serenas nem tanto serenas para não atrair fantasmas que em suas necessidades adiadas voltem para subornar-nos com inconsoláveis lembranças.



OLHOS TRAVESSOS

Olhos travessos espiam frentes altivas, dizem as verdades todas derramadas com carinho, aplausos e perigos alimentando a coragem para chegar aonde nunca pode antes, inundado deste costume herdado de estimar as mulheres com subornos apetecidos.

ENCANTAMENTOS GIGANTES

Encantamentos gigantes ocupam todos os lugares, todos os espantos, animam as eloquências, motivam os versos, inspiram sonhos. Cobiçam arcas alheias, tesouros guardados, aguardando serem bem achados.



SOU DE BARRO

Sou de pó e barro agregado ao sangue, às entranhas. Os enganos em mim, alternando-se com os acertos, a voz alta ofende o segredo cumprindo obrigações, dissimulando dores e me apegando aos que estimo, exposto aos apegos, as saudades, aos desertos e às secas.

DO OUTRO LADO

Do outro lado um vazio que, temporariamente, faço meu. Comunico solidão à mesma foto que há anos me acompanha. Sentado à mesa, vejo-me entre atores pendurados em seus trapézios, balões. No fundo, o silêncio dos que me fazem companhia improvisando familiaridades. Várias histórias estão sem prestar atenção nas vozes que calo e falo pendurado em tantas saudades.



Roberto Curi Hallal

